

Casa da Ínsua – Hotel de Charme



Roteiro dos Retratos

Na Sala dos Retratos podem ser percorridas várias gerações da família Albuquerque, com especial destaque para Luís de Albuquerque, fundador da Casa da Ínsua. São eles os primeiros responsáveis pelo património físico, histórico e cultural que hoje se respira na Casa da Ínsua Hotel de Charme.

Rodrigo de Albuquerque Castro (~1590--1660) (quadro 5)

Rodrigo de Albuquerque foi fidalgo da Casa de Sua Majestade e professo da Ordem de Cristo onde foi Cavaleiro. Procurador às Cortes, pela cidade de Coimbra, foi ainda Provedor de Tomar.

Morou no terreiro das Olarias, freguesia de Santa Cruz de Coimbra e, mais tarde, na Quinta de Rebelim.

Filho de Diogo de Albuquerque, de Penalva, e de Guiomar da Rocha Corte-Real, de Coimbra.

Foi pai de Francisco de Albuquerque Castro.

Francisco de Albuquerque Castro (~1590--1660) (quadro 4)

Francisco d'Albuquerque e Castro foi fidalgo da Casa Real, Comendador da Ordem de S. Martinho das Chãs e Tenente General da Cavalaria da Beira. Nasceu em Coimbra e viveu na Ínsua. Teve por alcunha “O Gago” e foi um bravo soldado batendo-se heroicamente na Guerra da Restauração. Foi capitão de cavalos no Alentejo e tomou parte na batalha das Linhas de Elvas e na do Ameixial, sendo ferido com duas balas no braço esquerdo e 19 golpes. Bastante magoado, ainda foi alvo de mais ferimentos, tendo ficado como morto no campo de batalha. Quando procuraram os mortos, para os enterrarem, acharam-no com algum alento de vida e salvaram-no. Mais tarde na batalha de Montes Claros, recebeu 47 feridas e, governando a rédea do cavalo com a boca e a espada na mão em que lhe quebraram dois dedos, manteve-se sempre direito até ao fim. El-rei D. Afonso VI, vendo as suas forças e determinação, o fez capitão de corações no Alentejo e, sendo antes de Infantaria, o despediu com grandes mercês. Foi ainda administrador do Morgado da Horta e, segundo Freitas de Barros foi “o mais garboso cavaleiro do seu tempo”.

Francisco de Albuquerque Castro foi um dos fidalgos que tomou parte na comitiva que foi esperar a Princesa de Sabóia, futura esposa de D. Afonso VI e depois de D. Pedro II, e conta Bernardo Rangel que o Duque de Sabóia lhe mandou pintar o retrato. Retrato que depois seu bisneto Luís de Albuquerque mandou copiar e hoje está na Sala de Retratos da casa da Ínsua.

Filho de Rodrigo de Albuquerque Castro e de Maria Toscano.

Foi pai de João Rodrigo de Albuquerque Pereira e Castro.

João Rodrigo de Albuquerque Pereira e Castro (~1680--1750) (quadro 6)

João Rodrigo de Albuquerque Pereira e Castro foi fidalgo da Casa Real, Comendador da Ordem S. Martinho das Chãs e capitão Mor de Penalva. Foi senhor da Casa de Penalva e da Quinta da Horta.

Filho de Francisco de Albuquerque Castro e de Luísa Pereira de Albuquerque.

Foi pai de Francisco de Albuquerque e Castro.

Manuel Pereira de Albuquerque (~1690--1760) (quadro 8)

Manuel Pereira de Albuquerque foi fidalgo da Casa Real e Cónego prebendado na Santa Sé Primaz (Cónego que tem a prebenda no cabido, encarregado de explicar e pregar teologia nas catedrais).

Francisco de Albuquerque e Castro (~1700--1780) (quadro 7)

Francisco de Albuquerque e Castro foi fidalgo da Casa Real, Comendador da Ordem S. Martinho das Chãs e Coronel Auxiliar de Infantaria. Foi ainda mestre de campo da comarca de Viseu, 10º Senhor do Morgado de Melo da Lousã, 5º Senhor da Ínsua e Senhor de Espichel.

Filho de João Rodrigo de Albuquerque Pereira e Castro e de Margarida Francisca Xavier de Vasconcelos e Soto Mayor.

Foi pai de Luís, João e Manuel de Albuquerque Melo Pereira e Cáceres.

Luís de Albuquerque Melo Pereira e Cáceres (1739-1797) (quadros 2, 10 e 12)

Luís de Albuquerque Melo Pereira e Cáceres foi fidalgo da Casa Real, Governador e Capitão-General do Cuiabá e Mato Grosso, Conselheiro de Capa e Espada do Conselho Ultramarino, Comendador da Ordem de S. Martinho de Chans e Cavaleiro da Ordem da Milícia de Nosso Senhor Jesus Cristo. Filho de Francisco de Albuquerque e Castro e de Isabel Antónia de Melo Sousa e Cáceres.

As três fases da vida de Luís de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, fundador da Casa da Ínsua, estão retratadas nos três quadros a ele dedicados. No **quadro 2**, o jovem capitão Luís de Albuquerque aos 24 anos, com a planta da Praça de Almeida na mão, na altura em que era ajudante de ordens do General Mac-Lean. No **quadro 10**, Luís de Albuquerque é retratado aquando da sua nomeação, pelo Marquês de Pombal, para Governador e Capitão General do Cuiabá e Mato Grosso, em 13 de Junho de 1771. E no **quadro 12**, Luís de Albuquerque é retratado depois da saga no Brasil, de regresso à sua Casa da Ínsua e às suas funções na corte portuguesa.

Luís de Albuquerque nasceu na freguesia de S. Salvador da Vila do Ladário, em 21 de Outubro de 1739, filho primogénito do Coronel Francisco de Albuquerque (**Quadro 7**) e de Dona Isabel Maria de Mello de Albuquerque Pereira e Cáceres. Estudou em Coimbra. Foi nomeado Cavaleiro Fidalgo da Casa Real, por D. João V, em 25 de Outubro de 1758, com o posto de soldado cadete da Companhia de que era comandante o Coronel Francisco de Vila Nova, na província da Beira. Quatro meses depois era promovido a Alferes. Com 24 anos, em 9 de Abril de 1764 foi promovido a Capitão designado para exercer o cargo de Ajudante de Ordens do Marechal de Campo Francisco Mac-Lean, Governador da Praça de Almeida, onde permaneceria até 1771.

Nessa altura é escolhido pelo Marquês de Pombal para Governador e Capitão General do Estado de Cuiabá e Mato Grosso, no Brasil. Nesta função exerceu meritório desempenho tendo marcado as actuais fronteiras do oeste brasileiro e desenvolvida uma vasta região amazónica. Construiu, nessa altura, o Real Forte do Príncipe das Beira e, ao mesmo tempo, enviava as instruções para a construção da actual Casa da Ínsua.

A 1 de Junho de 1790, regressaria de Mato Grosso, deixando seu irmão João no seu lugar. Chegaria no dia 5 de Julho de 1791, quase vinte anos depois de ter rumado ao Brasil, motivo para lhe chamarem na altura “o mais antigo Governador da América”.

Mal chegou a Portugal foi chamado a funções em Lisboa e nomeado Conselheiro de Capa e Espada do Conselho Ultramarino e pouco depois, em 1793 foi-lhe concedida a Comenda de S. Martinho de Chans e nomeado Cavaleiro da Ordem da Milícia de Nosso Senhor Jesus Cristo. Permaneceria em Lisboa até à sua morte em 7 de Julho de 1797 e o seu corpo seria “encerrado em um carneiro” na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

João de Albuquerque Melo Pereira e Cáceres (1741-1796) (quadros 9 e 11)

João de Albuquerque Melo Pereira e Cáceres foi Governador e Capitão-General do Cuiabá e Mato Grosso e cavaleiro da Ordem de Malta.

Filho de Francisco de Albuquerque e Castro e de Isabel Antónia de Melo Sousa e Cáceres.

Manuel de Albuquerque Melo Pereira e Cáceres (1742-1810) (quadro 13)

Manuel de Albuquerque Melo Pereira e Cáceres foi o líder dos trabalhos de construção da Casa da Ínsua, com base nos planos enviados do Brasil por seu irmão. Foi Desembargador da Relação no Porto e exerceu idênticas funções no Rio de Janeiro.

Filho de Francisco de Albuquerque e Castro e de Isabel Antónia de Melo Sousa e Cáceres.

Foi pai de Cristina, Constança e João de Albuquerque Melo Pereira e Cáceres (os três sobrinhos de Luís de Albuquerque retratados no **quadro 1**)

João de Albuquerque Melo Pereira e Cáceres (1803-1860) (quadros 1 e 3)

João de Albuquerque Melo Pereira e Cáceres foi continuador da linhagem de Senhores da Ínsua que transmitiu este legado às gerações seguintes. Filho de Manuel de Albuquerque Melo Pereira Cáceres e de Ana Benedita Forbes de Almeida. Casou com Camila Ribeiro de Faria, em 1852. Seu filho Manuel de Albuquerque de Pereira e Cáceres foi seu continuador na administração da Casa da Ínsua que, mais tarde, transmitiria a seu sobrinho João de Albuquerque de Pereira e Cáceres, engenheiro.

